



ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E FUNCIONAL DO HOSPITAL

AULA 5



Prof. Cristiano Caveião

CONVERSA INICIAL

Os estabelecimentos hospitalares possuem uma estrutura organizacional complexa, com diversos setores para poder abranger todas as necessidades assistenciais e administrativas para o atendimento ao usuário do serviço. Além disso, em sua estrutura organizacional estão envolvidos visitantes, profissionais de saúde, profissionais administrativos, unidades de internação, ambulatório, salas cirúrgicas e serviços de diagnósticos.

Alguns pontos são fundamentais para o funcionamento do ambiente, por exemplo: ar, água, não contaminação do ambiente por microrganismos, resíduos, controle de insetos e roedores, radiação, ruídos e odores. Para atender às necessidades de toda a estrutura do hospital, faz-se necessária a presença de recursos humanos, em que várias categorias profissionais são importantes. Eles precisam estar em número adequado às necessidades do hospital, com base no perfil assistencial, no quantitativo de leitos ocupados por turno, no grau de dependência do paciente e na complexidade do serviço prestado. E, além da assistência, existem ainda as funções gerenciais, que servirão para o direcionamento e os processos de gestão da instituição.

Nesta aula, abordaremos a estrutura física do hospital; o ambiente hospitalar; a manutenção no ambiente hospitalar; o quadro de colaboradores; e o dimensionamento de recursos humanos.

TEMA 1 – ESTRUTURA FÍSICA DO HOSPITAL

A estrutura física de um estabelecimento hospitalar faz referência à sede permanente, construída para a prestação do serviço e o cumprimento de sua função. Sua construção deve atender aos requisitos necessários de funcionamento, pois, quando a estrutura é adaptada, ocorrem situações como impossibilidade de trânsito de macas, falta de espaço, localização das salas cirúrgicas em andares superiores etc. Devido à agilidade e rapidez com que as ações são realizadas, requer que a estrutura atenda a essa demanda.

A estrutura ainda deve atender à legislação vigente e às especificações de cada serviço, por exemplo:

- acessibilidade;
- orientação do edifício para fins de iluminação;
- ventilação e drenagem;

- área especial e com acessibilidade para urgências e emergências;
- local específico para entrada de alimentos;
- área para circulação de visitantes;
- localização dos serviços básicos;
- áreas para lavanderia e rouparia;
- incineradores para resíduos orgânicos ou espaço para guarda até a coleta para o destino final;
- instalações de caldeiras e salas de máquinas;
- localização das áreas de terapia intensiva;
- distribuição das salas de cirurgia;
- localização dos elevadores;
- áreas de esterilização;
- localização dos laboratórios;
- instalações de farmácia;
- biotério;
- necrotério;
- área destinada à capelania hospitalar;
- salas de reuniões científicas;
- escritórios da administração;
- salas para a conservação de materiais e equipamentos;
- área de isolamento por doenças infectocontagiosas.

Além disso, a estrutura predial precisa apresentar instalações para a prestação dos serviços de forma integral, prevendo outras necessidades que vão além das ações diretas e indiretas desenvolvidas. A seguir, serão descritos esses pontos principais.

1.1 Visitantes

Estima-se que cada paciente receba seis visitantes durante o período médio de três dias de hospitalização. Esse número apresenta variação em decorrência de fatores como cultura regional e limitações internas do hospital. Para atender a essa necessidade, as vias de acesso ao ambiente precisam ser de alto fluxo, com estacionamento, segurança, recepção, controle do fluxo, serviços e conveniência, escadas, elevadores, sanitários, sinalizações e educação continuada para orientação dos visitantes.



Na estrutura, é necessário que haja a média de um banheiro para homens e um para mulheres por andar, com capacidade para dez pessoas cada um, a cada 100 leitos. O serviço de conveniência (cafeteria) é sugerido com espaço para 20 pessoas a cada 100 leitos. As escadas e corredores de circulação precisam ser construídos com materiais que suportem trânsito intenso, com boa iluminação e saídas de emergência em locais visíveis.

1.2 Profissionais da saúde

Os profissionais de saúde são todos aqueles que atuam na assistência, administração, ensino, serviços gerais ou auxiliares. Por ser o ambiente de trabalho desses profissionais, eles necessitam de um espaço físico dentro da instituição, e o cálculo do espaço é realizado por parâmetros gerais.

Conforme a legislação trabalhista, pelo menos duas horas (em caso de período integral) ou uma hora (em caso de meio período) por dia deve ser o horário de descanso ou de deslocamento pela instituição, para o uso de serviços ou outras obrigações diferentes das funções designadas.

Assim, são necessários espaços como estacionamento, áreas para guarda e troca de roupas, para descanso, leitura e televisão, sanitários, copa ou restaurante e alojamento com chuveiro, além de espaços específicos para reuniões científicas nos hospitais que tenham a função de ensino. Já os profissionais administrativos (administradores, secretárias, técnicos) precisam de espaço adequado para a realização de suas atividades.

1.3 Áreas de internação, ambulatórios, salas de cirurgia e métodos diagnósticos

Esses espaços remetem à assistência diretamente e são os locais com a maior circulação nos estabelecimentos hospitalares. Os pacientes com diferentes patologias são hospitalizados no mesmo setor, porém, em casos de doenças infectocontagiosas ou transtornos psiquiátricos agudos, é obrigatório o isolamento em áreas especiais. Cada leito requer, em média, de 16 a 18 m². Já os espaços coletivos são menores, o que reduz o número de profissionais para a supervisão e atendimento. Em ambos os tipos de acomodação, é necessária instalação sanitária com vaso sanitário, lavatório e chuveiro.



Os serviços de urgência e emergência devem ficar localizados na parte baixa do prédio para a sua acessibilidade junto ao estacionamento e via pública. Já o centro cirúrgico, geralmente em áreas superiores para facilitar o isolamento e diminuição de circulação de pessoas. Próximo a esse setor é importante que estejam os leitos de internação cirúrgica, a fim de facilitar as avaliações médicas antes e após o procedimento. E atreladas ao centro cirúrgico devem estar a recuperação pós-anestésica e a central de material e esterilização.

Os ambulatórios devem prever consultórios médicos e salas para a realização de procedimentos especiais de diagnósticos, e espaços para medicação injetável e curativos, cada um adequado ao seu objetivo.

Os métodos diagnósticos estão em todas as áreas do estabelecimento, com acesso facilitado para a prestação de serviço e evitando o risco de contaminação ambiental.

1.4 Serviços de apoio

Nos serviços de apoio, devido à natureza das atividades executadas, as cozinhas e lavanderias devem funcionar preferencialmente em setor isolado, para evitar transtornos às atividades da instituição.

1.5 Departamento administrativo

As áreas administrativas ocupam espaços que não invadem as áreas de serviços assistenciais e de ensino. Preferencialmente localizam-se no primeiro andar, para favorecer o acesso de pessoas externas à instituição.

TEMA 2 – AMBIENTE HOSPITALAR

O ambiente, no geral, é o espaço onde o indivíduo vive, adequado para o seu funcionamento, sobrevivência, bem-estar e desenvolvimento. Ele relaciona-se às condições de ar, temperatura, alimentos, água, resíduos e aos fatores físicos que rodeiam o indivíduo e que possam exercer alguma ação sobre ele.

Ao tratar do ambiente hospitalar, ele pode ser favorável (higiênico) ou desfavorável (anti-higiênico); agradável ou hostil; propício ou nocivo; contaminado ou não. Para que o espaço seja adequado ao atendimento e possa promover bem-estar físico e mental, são necessários alguns pontos mínimos, por exemplo: boa iluminação, localização adequada (sem ruídos externos ou



maus odores), boa circulação de ar, acabamentos prediais adequados, sem infiltrações e umidade, e com distribuição adequada dos serviços.

É importante destacar que o ambiente hospitalar funcional independente das condições externas, mas é necessário que os serviços assistenciais internos sejam prestados em espaços adequados, cabendo ao gestor do serviço a preservação dos espaços para a sua manutenção.

É muito comum relacionar o ambiente apenas às condições físicas do ar e ao grau de contaminação por substâncias químicas ou elementos biológicos. Outros aspectos de menor importância, mas relevantes, referem-se à poluição sonora decorrente do excesso de ruído nas áreas próximas às unidades de internação, que podem comprometer o paciente em estado crítico. Tem-se como exemplo a presença de telefones ou outros tipos de alarme com toques muito altos, ou postos de enfermagem, que soam com muita intensidade no período noturno e, conseqüentemente, atrapalham o período de descanso dos pacientes. Portanto, no ambiente hospitalar, exige-se o monitoramento considerável de todas as condições relacionadas ao ambiente interno.

2.1 Ar, temperatura, odores e ruídos

O ar do ambiente hospitalar em muitos casos não está isento da ação degradante do ar exterior e ainda pode alcançar um grau de contaminação maior devido às centrais elétricas com manutenção deficiente ou mal localizadas. Assim, é necessária uma rotina de limpeza e desinfecção constante, pois as partículas transportadas pelo ar contaminam o ambiente. A comissão de controle de infecção e de vigilância epidemiológica realizam o controle e monitoramento do ar conforme os protocolos de cada instituição e a legislação vigente.

Dentro do ambiente hospitalar, as condições do ar apresentam variação de acordo com o nível de risco de cada área – de alto risco ou crítica, de risco moderado ou semicrítica, de baixo risco ou não crítica. Outras áreas não se classificam em nenhum dos níveis das anteriores, por exemplo, a unidade de urgência e emergência, que pode ser crítica em um dia e semicrítica em outro.

Em todos os ambientes do hospital, a temperatura precisa ser regulada por meio da própria estrutura física ou pelo sistema de ar-condicionado, garantindo o bem-estar de todos os indivíduos que circulam e permanecem no ambiente. Alguns espaços necessitam de temperatura mais baixa (centro cirúrgico) e outros, mais elevada (UTI neonatal). O controle da temperatura



também é fundamental para o trabalhador, pois ambientes acima de 30°C estão mais suscetíveis à fadiga e exaustão, além do aparecimento de germes.

Outro ponto importante é o controle de odores oriundos dos resíduos hospitalares e o isolamento inadequado de laboratórios, cozinhas e depósitos de alimentos. Os exaustores de ar e a ventilação adequada do ambiente evitam a propagação desses odores.

Os ruídos acima do padrão, isto é, sons indesejados do ambiente externo e interno afetam trabalhadores e pacientes e, portanto, não são permitidos.

2.2 Água

A água é uma necessidade humana básica e um recurso de valor inestimável para os estabelecimentos de saúde, por isso deve haver em quantidade suficiente. Ela é utilizada para higienização, limpeza e desinfecção, procedimentos de esterilização, funcionamento dos laboratórios, além de irrigação de jardins, consumo direto, preparo de alimentos e serviços de lavanderia.

A água utilizada nos hospitais passa por análises frequentes, para certificar-se de que ela está livre de microrganismos como bactérias, protozoários, patógenos e vírus, capazes de provocar doenças. Cada hospital possui uma normativa para a amostragem e realização dos exames laboratoriais, em uma determinada frequência. Os reservatórios de água precisam passar por vigilância constante para garantir a segurança. A água para procedimentos específicos, como a higienização das mãos e das superfícies corporais dos pacientes e limpeza de feridas, segue normativas específicas para esse fim.

2.3 Contaminação do ambiente por microrganismos

A contaminação do ambiente por microrganismos pode ocorrer nos hospitais devido às patologias que acometem os pacientes, e o setor de vigilância epidemiológica ou de controle de infecção é o responsável por alertar permanentemente todas as pessoas que utilizam o espaço (profissionais de saúde, visitantes e pacientes). É importante que haja um programa educativo para fortalecer a prevenção e que o administrador auxilie no processo das normativas de limpeza, desinfecção, esterilização e desratização do estabelecimento.



2.4 Alimentos

Os alimentos que entram no ambiente hospitalar sofrem modificações em relação à microbiologia, pois são portadores de microrganismos patogênicos para o homem e também são favorecidos pelas condições orgânicas de quem os consome para produzir o quadro infeccioso, ou por entrarem em processo de decomposição por conta das condições de conservação ou manejo incorreto de resíduos. Ocorre, dessa forma, a suspensão pelas correntes de ar, e os microrganismos depositam-se em indivíduos, materiais, paredes ou outros alimentos, esperando para iniciar livremente o processo metabólico que os torna altamente patogênicos.

Para prevenção de contaminação dos alimentos, é necessária a criação de programas educativos para todos os envolvidos no processo de produção e distribuição, apresentando os riscos da contaminação. Cada hospital estabelece suas próprias medidas e normativas para que haja manipulação adequada.

2.5 Resíduos/detritos e controle de insetos e roedores

Pela característica do serviço e volume de pessoas atendidas, hospitais são os maiores produtores de resíduos, como: resíduos anatomopatológicos, sangue e hemoderivados, secreções, excretas humanas infectadas, peças anatômicas e tecidos corporais, curativos, sondas e cateteres, sobras de alimentos, materiais perfurocortantes, papéis e outros tipos de lixo. Dessa forma, é fundamental o manuseio e armazenamento correto desses resíduos. Os resíduos podem atrair roedores, sendo assim, o seu controle também é fundamental, pelo risco de doenças e mal-estar nos pacientes hospitalizados. O bloqueio da entrada de roedores pode ser feito com o uso de raticidas poderosos, geralmente à base de arsênico.

A utilização frequente de inseticidas ocasiona resistência nos artrópodes, o que, por sua vez, exige o desenvolvimento de agentes tóxicos novos e cada vez mais fortes. Outro ponto importante é o controle de ectoparasitas, por meio da proteção de janelas e portas com telas. A entrada desses ectoparasitas nos depósitos de alimentos podem contaminá-los, e, se as medidas de higiene e preparo dos alimentos forem ineficazes, os pacientes serão facilmente infectados.

2.6 Radiação

Os hospitais precisam adotar medidas de segurança para a exposição à radiação, tais como: medir a distância entre o operador e o disparo do raio; seguir as normas de proteção em relação à adequação de portas, tetos e paredes; reduzir o tempo de foco da radiação; ter disciplina para a realização; diminuir os raios a serem realizados nos serviços de emergência ou no leito por meio de equipamentos portáteis; utilizar equipamentos de proteção individual adequados.

TEMA 3 – MANUTENÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Devido à intensa utilização das instalações hospitalares e equipamentos – muitos dos quais permanecem em funcionamento ininterruptamente –, a manutenção precisa ser gerida conforme as necessidades e recursos disponíveis na instituição. É importante que cada um dos bens disponíveis tenha sua vida útil prolongada, evitando falhas e reduzindo custos operacionais.

A manutenção engloba ações para manter as condições de serviço ou restaurá-los. Antes disso, no momento de escolha dos equipamentos, o serviço de manutenção precisa preocupar-se com a vida útil e os custos de manutenção em curto e médio prazo, o respectivo valor para a sua substituição e o impacto no meio ambiente. Essa preocupação somente encerra quando os equipamentos são retirados do hospital por destruição, dano irreparável, obsolescência ou venda.

É importante considerar alguns aspectos em relação aos serviços de manutenção para que tenham qualidade, eficácia e suficiência:

- serviços disponíveis 24h por dia e 365 dias ao ano;
- priorização de serviços com solicitação de reparo urgente;
- equipe altamente treinada;
- não haver locais perigosos, escuros, com terminais elétricos improvisados
- espaços com ar-condicionado ou aquecedor sem instruções precisas de temperatura, como salas de cirurgia ou depósitos, serão mantidos a cerca de 20°C e entre 30 e 60% de umidade relativa;
- não haver equipamentos nas áreas de circulação;
- equipamentos desajustados ou não confiáveis são perigosos para pacientes e equipe.



Junto à manutenção, a engenharia clínica, ou bioengenharia, presta serviços de *outsourcing*, mantendo e controlando a segurança de equipamentos elétricos, eletrônicos e de detecção magnética destinados a uso médico.

O serviço de manutenção é organizado conforme o local e a complexidade do trabalho. Existem três classes de manutenção: institucional, assistência técnica e de fábrica.

| Institucional | Assistência técnica | Fábrica |
|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Responsabilidade do hospital• Dividida em: do usuário (execução de manuseio dos equipamentos) e dos técnicos (manutenção preventiva e ajustes) | <ul style="list-style-type: none">• Realizada por contratos• Manutenção e reposição de peças gastas ou vencidas• Instalações móveis: onde está o equipamento• Instalações fixas: oficinas especializadas | <ul style="list-style-type: none">• Reconstrução ou modificações de equipamentos e ferramentas |

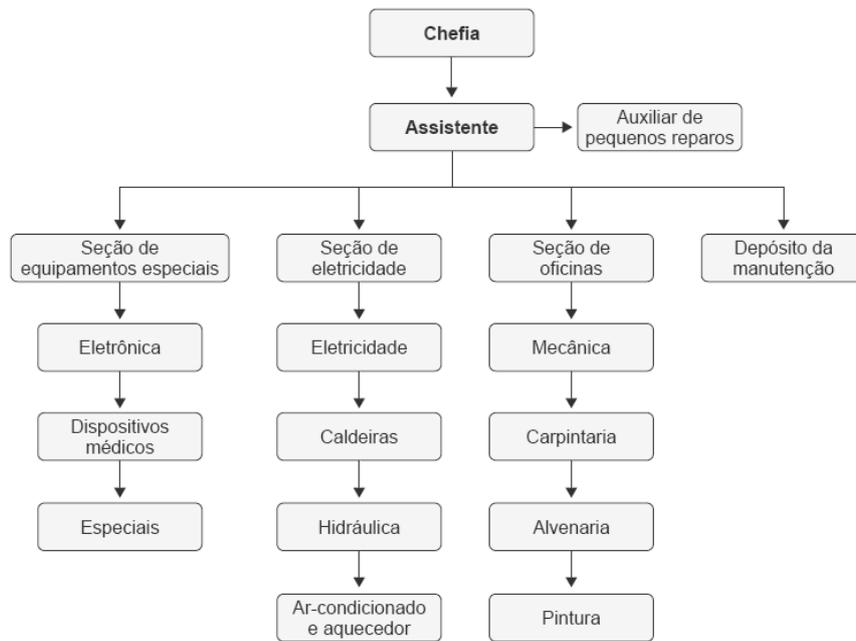
O setor de manutenção no hospital possui uma organização própria para atender às suas necessidades. Independentemente do nível de complexidade do hospital, esse setor tem como objetivos básicos aumentar a efetividade e a eficiência, reduzir a deterioração das instalações e dos equipamentos e baixar custos operacionais.

Sua função é planejar, programar e desenvolver programas relacionados à manutenção preventiva (controlar e monitorar para reduzir ou impedir falhas), preditiva (prever o tempo de vida útil do equipamento) e corretiva (encontrar falhas ou danos durante a manutenção preventiva); recuperar equipamentos; conservar as instalações físicas; manter o fornecimento e controle do consumo de eletricidade, gás e água; operar equipamentos eletromecânicos; supervisionar a operação e o funcionamento de todos os equipamentos; planejar, controlar e executar o orçamento do setor.

A manutenção segue normas e manuais de procedimentos, possui técnicos capacitados, faz uso de equipamentos e instalações adequados, registra todos os serviços realizados e procede o controle e avaliação dos serviços. Cada colaborador que atua nesse setor possui uma atribuição diferenciada, conforme representada no organograma a seguir:



Figura 1 – Organograma da manutenção



Fonte: Malagón-Londoño; Laverde; Londoño, 2019.

Saiba mais

Leia o artigo disponibilizado no material complementar: RODRIGUES, T. A.; DINIZ, I. A.; RODRIGUES, L. A. Manutenção preventiva com foco na redução de custos em unidades hospitalares: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, 2016, v. 13, n. 2, p. 55-66.

TEMA 4 – RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos nos ambientes hospitalares são compostos de uma equipe multidisciplinar que necessita de formação permanente, para acompanhar a evolução da ciência e estar atualizada, técnica e cientificamente, contribuindo para uma assistência de ponta ao paciente. Essa capacitação continuada pode gerar conflitos, pois, às vezes, a necessidade de capacitação do estabelecimento hospitalar é diferente da desejada pelo profissional.

A equipe multiprofissional é composta por profissionais altamente qualificados ou semiquilificados, para atender às necessidades dos pacientes, aliada ao conjunto de tecnologias disponíveis. Assim, é necessário que os profissionais recebam treinamento rotineiramente, para reciclar os conhecimentos.



Os recursos humanos podem ser organizados, geralmente, de três modos:

- **funcional:** trabalho em equipe de uma mesma categoria profissional; ex.: equipe de enfermagem;
- **divisionado:** conjunto de especialistas para gerar um produto ou serviço; ex.: serviço financeiro, recursos humanos;
- **estrutura matricial:** o indivíduo é membro de duas unidades, sendo uma permanente e outra temporária.

Todos os recursos humanos, atuando sempre em conjunto, realizam três atividades, que podem ser consideradas:

- **finais:** representam os objetivos do hospital; realizam o atendimento dos pacientes;
- **intermediárias:** atividades laboratoriais, banco de sangue, diagnóstico por imagem;
- **gerais:** funcionamento das atividades finais (envolvendo recursos humanos e materiais; insumos; manutenção; serviço de higiene e limpeza).

Em todos os ambientes hospitalares, públicos ou privados, existe uma organização básica de recursos humanos, com funcionamento 24 horas. O quadro a seguir descreve as principais áreas dos recursos humanos:

Quadro 1 – Recursos humanos na área hospitalar

| | |
|--|--------------------------------------|
| Administração (administrador ou tecnólogo) | Jardinagem |
| Almoxarifado, controle de estoque e distribuição | Lavanderia e rouparia |
| Análise de sistemas e programação | Manutenção de equipamentos e predial |
| Arquitetura | Nutrição e dietética |
| Arquivo | Odontologia |
| Banco de sangue | Patrimônio |
| Biblioteca ou centro de estudos (obrigatório em hospitais de ensino) | Psicologia |
| Compras | Serviço social |
| Comunicação e protocolo | Radiologia |
| Comissões hospitalares | Recepção |
| Equipe de enfermagem | Segurança |

| | |
|----------------------------|---|
| Engenharia civil e clínica | Setores administrativos: financeiro, faturamento |
| Especialidades médicas | Serviços de diagnósticos laboratoriais e de imagem |
| Farmácia | Serviço especializado em engenharia de segurança e medicina do trabalho (SESMT) |
| Faturamento | Tecnologia da informação |
| Físico (para radioterapia) | Telefonia |
| Fisioterapia | Transporte |
| Fonoaudiologia | Vigilância |
| Higiene e limpeza | Zeladoria |

Os recursos humanos precisam ser dimensionados para prever e prover a assistência direta e indireta, prestada ao paciente, proporcionando segurança a ele e à equipe.

TEMA 5 – DIMENSIONAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Dimensionar os recursos humanos é prever a quantidade e qualidade de colaboradores por categoria profissional, necessária para atender direta ou indiretamente a todas as necessidades administrativas e de assistência aos pacientes. É recomendado um estudo preliminar para diagnosticar as peculiaridades de cada serviço e seu respectivo setor, sempre considerando a clientela atendida segundo o grau de dependência.

O dimensionamento adequado de recursos humanos é um fator primordial para o seu funcionamento. A provisão incorreta de recursos humanos e a sobrecarga de trabalho ocasionam baixa produtividade, aumento de erros, maior número de acidentes e conseqüente afastamento por doenças ocupacionais. O oposto, quando há excesso de profissionais em um setor específico, pode levar à divisão incorreta das atividades, ocasionando a acomodação de alguns profissionais e a falta de motivação.

Estima-se que o número adequado de profissionais por leito em hospital geral é de 1,8 a 2,5 colaboradores, mas existem dimensionamentos de recursos humanos em cada categoria profissional, em que cálculos específicos são realizados. Outro fator considerado é o regime jurídico do estabelecimento, quando há contratação por concurso, regime especial e algumas situações pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), ou em caso de prestadores de serviços por outras modalidades.



Existem fatores que podem variar em relação ao dimensionamento de recursos humanos, a saber:

- política estabelecida pela instituição;
- tipos de clientela e dependência dos serviços prestados;
- condições de trabalho;
- complexidade dos serviços;
- tecnologia utilizada;
- planta física, instalações e conservação predial;
- absenteísmo dos colaboradores;
- jornada de trabalho;
- rotatividade;
- turnos de funcionamento;
- férias, folgas e licença saúde;
- rotinas.

Outras formas de dimensionamento a serem consideradas, por exemplo, são as de profissionais de enfermagem, nas quais tem-se um quantitativo mínimo pelo grau de complexidade da assistência, e são organizadas pela categoria profissional (enfermeiro e técnico em enfermagem). A sua inadequação pode lesar a clientela no seu direito de assistência livre de riscos. Essa inadequação pode também comprometer legalmente a instituição, portanto, é necessário sempre seguir as resoluções do Conselho Federal de Enfermagem, no que se refere ao dimensionamento de recursos humanos dessa área.

Considerando os turnos de trabalho, no período da manhã ocorre a maior parte das condutas médicas e cuidados de enfermagem, por isso deve haver um quantitativo maior de recursos humanos. No período da tarde e noite, a equipe torna-se um pouco mais reduzida.

NA PRÁTICA

Nesta aula, estudamos a estrutura física e o ambiente hospitalar, os serviços de manutenção, o quadro de colaboradores e o dimensionamento de recursos humanos. Para aprofundar os conhecimentos e relacionar a teoria com a prática, realize uma busca em *sites* de hospitais públicos e privados e descreva os seguintes pontos:

- 
-
- organização da estrutura física;
 - setores existentes;
 - horários e permanência de visitas;
 - quantidade de leitos;
 - serviço de manutenção;
 - profissionais que atuam no serviço;
 - sistema de contratação.

Em seguida, compare os dados levantados com os conteúdos estudados nesta aula.

FINALIZANDO

As diversas estruturas devem ser adaptadas conforme as necessidades da instituição e as funções nela executadas. O planejamento de circulação de pessoas para acesso aos setores precisa ser amplo e autodirecionar o usuário do serviço.

O ambiente requer o atendimento das normativas próprias, com acabamentos adequados para a realização de limpeza e desinfecção corretas, garantindo a redução da carga microbiana existente. Os resíduos ou detritos hospitalares precisam ser descartados e acondicionados corretamente, para evitar a presença de roedores, facilitando o seu controle.

Toda a estrutura do hospital e seus equipamentos precisam passar por manutenção, que pode ser preventiva, preditiva ou corretiva. Esse setor hospitalar possui uma estrutura organizacional diferenciada, em que cada área apresenta um especialista, para garantir a segurança dos pacientes e trabalhadores de saúde. Sua atuação é sistematizada e todas as ações realizadas são registradas.

A equipe multiprofissional que atua nos estabelecimentos hospitalares necessita ser dimensionada conforme as características do serviço, clientela atendida, número de leitos e serviços prestados. Cabe ressaltar que essa provisão de recursos humanos influenciará na qualidade da assistência e na segurança do paciente.



REFERÊNCIAS

GONÇALVES, E. L. **Gestão hospitalar**: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.

LISBOA, T. C. **Organização estrutural e funcional do hospital**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2016.

MALAGÓN-LONDOÑO, G.; MORERA, R. G.; LAVERDE, G. P. **Administração hospitalar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MALAGÓN-LONDOÑO, G.; LAVERDE, G. P.; LONDOÑO, J. R. **Gestão hospitalar para uma administração eficaz**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MARTINS, C. et al. Comissões hospitalares: a produção de indicadores de gestão hospitalar. **Revista Gestão em Sistemas de Saúde – RGSS**, v. 1, n. 1, p. 97-107, 2012.

SALU, E. J. **Administração hospitalar no Brasil**. São Paulo: Manole, 2013.